

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

BRUNO ROCHA MORAES

**USO DE ANSIOLÍTICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E RELAÇÃO COM
CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

ALFENAS – MG

2026

BRUNO ROCHA MORAES

**USO DE ANSIOLÍTICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E RELAÇÃO COM
CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, pela Universidade Federal de Alfenas.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciene Alves Moreira Marques

ALFENAS – MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central

Moraes, Bruno Rocha.

Uso de ansiolíticos entre universitários e relação com consumo de álcool: uma revisão narrativa / Bruno Rocha Moraes. - Alfenas, MG, 2026.
22 f. -

Orientador(a): Luciene Alves Moreira Marques.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) -
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2026.
Bibliografia.

1. Ansiedade. 2. Saúde mental. 3. Interações medicamentosas. 4.
Estudantes. 5. Uso de medicamentos. I. Marques, Luciene Alves Moreira,
orient. II. Título.

BRUNO ROCHA MORAES

**USO DE ANSIOLÍTICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E RELAÇÃO COM
CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

A banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, como parte dos requisitos necessários para à obtenção do título de bacharel em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 09 de julho de 2026

Prof: Luciene Alves Moreira Marques

Instituição: Universidade Federal de Alfenas/MG

Assinatura:

Prof: Ramon Alves de Oliveira Paula

Instituição: Universidade Federal de Alfenas/MG

Assinatura:

Prof: Giovana de Fatima Lima Martins

Instituição: Universidade Federal de Alfenas/MG

Assinatura:

RESUMO

A ansiedade tornou-se frequente entre estudantes universitários, ela é associada a diversos fatores, demandas acadêmicas, pressão por desempenho, mudanças no estilo de vida, assim como outras dificuldades emocionais. Adotado como forma de estratégia ao combate dos sintomas, nota-se uma prevalência do uso de ansiolíticos nesse grupo observado. Também nesse público nota-se constante presença do uso de bebidas alcoólicas, na maioria das vezes em situações sociais e recreativas. O presente trabalho objetivou analisar, através de uma revisão narrativa da literatura, relação entre uso de ansiolíticos e consumo de álcool entre os universitários. Foram utilizadas as bases SciELO, PubMed e Google Scholar para busca de conteúdos referentes ao tema, utilizando descritores relacionados à ansiedade, ansiolíticos, álcool, universitários e interação medicamentosa. Foram incluídos estudos publicados prioritariamente entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, sendo selecionados dez estudos científicos para compor esta revisão narrativa, além de referências clássicas e documentos institucionais utilizados para fundamentação teórica. As análises demonstraram que associar as substâncias estudadas pode potencializar efeitos depressores do sistema nervoso central, o que favorece ocorrências como sedação excessiva, prejuízos cognitivos e motores, desenvolvimento de dependência e em situações mais extremas até depressão respiratória. A literatura analisada indica que os riscos da associação entre ansiolíticos e álcool podem ser subestimados por parte da população universitária. Esta relação é um real e importante problema de saúde entre universitários tendo como necessidade ações educativas, promoções de saúde mental, além de orientações profissionais visando um uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: ansiedade; saúde mental; interações medicamentosas; estudantes; uso de medicamentos.

ABSTRACT

Anxiety has become increasingly common among university students and is associated with several factors, including academic demands, performance pressure, lifestyle changes, and other emotional difficulties. As a strategy to manage these symptoms, the use of anxiolytic drugs has become prevalent in this population. In addition, alcohol consumption is also frequent among university students, mainly in social and recreational settings. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the relationship between the use of anxiolytics and alcohol consumption among university students. Searches were conducted in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases using descriptors related to anxiety, anxiolytics, alcohol, university students, and drug interactions. Studies published primarily between 2015 and 2025 in Portuguese and English were included, and ten scientific studies were selected to compose this narrative review, in addition to classical references and institutional documents used as theoretical support. The analysis demonstrated that the concomitant use of these substances may potentiate central nervous system depressant effects, increasing the risk of excessive sedation, cognitive and motor impairment, dependence, and, in more severe cases, respiratory depression. The analyzed literature indicates that the risks associated with the concomitant use of anxiolytics and alcohol may be underestimated by part of the university population. This relationship represents an important public health issue among university students, highlighting the need for educational actions, mental health promotion, and professional guidance aimed at the rational use of medicines.

Keywords: anxiety; mental health; drug interactions; students; drug utilization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
3 OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4 JUSTIFICATIVA.....	10
5 METODOLOGIA.....	10
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
6.1 ANSIOLÍTICOS: CLASSIFICAÇÃO E MECANISMOS DE AÇÃO	11
6.2 EFEITOS DO ÁLCOOL NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	13
6.3 RISCOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIOLÍTICOS E ÁLCOOL	14
6.4 PREVALÊNCIA DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS	15
6.5 ESTUDOS BRASILEIROS E CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA.....	16
6.6 MEDIDAS PREVENTIVAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	17
7 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição emocional frequente entre estudantes universitários, decorrente de demandas acadêmicas, prazos, competitividade e inseguranças inerentes ao processo de formação profissional (Beiter et al., 2015). Em muitos casos, o uso de medicamentos ansiolíticos é adotado como estratégia para o manejo dos sintomas (Bandelow et al., 2017), seja por prescrição médica adequada ou por automedicação. Ao seguir um ponto de vista farmacológico, os ansiolíticos atuam no sistema nervoso central promovendo efeito sedativo, ansiolítico ou antidepressivo (Brunton et al., 2018), dependendo da classe do medicamento, enquanto o álcool, por sua vez, também atua como depressor do sistema nervoso central. E a combinação com ansiolíticos pode gerar efeitos sinérgicos, como sedação excessiva, prejuízo cognitivo, diminuição da coordenação motora, risco de acidentes e potencial desenvolvimento de dependência (Brunton et al., 2018; National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020). Por esse motivo, mesmo quando há prescrição médica, o consumo concomitante de álcool e ansiolíticos é desaconselhado devido ao risco de potencialização dos efeitos depressores sobre o sistema nervoso central (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020).

No Brasil, o uso de ansiolíticos é bastante frequente entre adultos jovens, e isso evidencia a relevância do tema para a saúde pública (Brasil, 2021). Ao mesmo tempo, o consumo de álcool permanece amplamente presente no contexto universitário. Estudo recente realizado com estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) identificou que 64,86% dos participantes utilizavam substâncias psicoativas, sendo o álcool e os ansiolíticos e/ou antidepressivos os mais frequentemente utilizados (Almeida et al., 2025), corroborando dados anteriormente descritos por Andrade et al. (2012). Porém, a combinação entre uso de ansiolíticos e álcool, especialmente sem supervisão médica, representa um risco à saúde e à segurança dos estudantes (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020). Segundo (Yoshida; Reis, 2021; Oliveira; Miaso; Pereira Júnior, 2025), a associação dessas substâncias permanece como tema relevante para investigação científica, ainda mais ao analisar os riscos relacionados à interação entre elas para essa população.

Apesar da existência de estudos sobre ansiedade, uso de ansiolíticos e consumo de álcool entre universitários, ainda são escassas revisões que integrem essas evidências e discutam especificamente os riscos da associação entre essas substâncias nessa população.

Dessa forma, torna-se relevante reunir e analisar criticamente o conhecimento disponível sobre o tema.

A compreensão do cenário descrito na literatura é indispensável a fim de desenvolver ações de prevenção, promoção da saúde e orientação adequada aos estudantes. É neste contexto que o presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre o uso de ansiolíticos e o consumo de álcool entre universitários, reunindo e discutindo evidências científicas disponíveis sobre o tema.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Embora existam estudos sobre ansiedade, uso de ansiolíticos e consumo de álcool entre universitários, ainda são escassas revisões que sintetizem criticamente as evidências sobre a relação entre esses fatores e os riscos decorrentes dessa associação. Diante disso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa:

O que a literatura científica evidencia sobre a relação entre o uso de ansiolíticos e o consumo de álcool entre universitários?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio da literatura científica, a relação entre o uso de ansiolíticos e o consumo de álcool entre universitários.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever os principais ansiolíticos utilizados e seus mecanismos de ação.

Apresentar os efeitos do álcool no sistema nervoso central.

Identificar os riscos associados à combinação entre ansiolíticos e álcool.

Identificar as evidências científicas relacionadas ao uso concomitante de ansiolíticos e álcool entre universitários.

Discutir medidas preventivas e estratégias de educação em saúde.

4 JUSTIFICATIVA

Ao compreender que o uso de ansiolíticos entre universitários é uma prática frequente, tanto com prescrição quanto por automedicação, e que esta pode apresentar riscos significativos à saúde, especialmente quando combinado com o consumo de álcool, a pesquisa dessa temática torna-se compreensível. A combinação das substâncias tem potencial para gerar efeitos sinérgicos depressivos no sistema nervoso central, estes podem provocar sedação, prejudicando a coordenação motora e a capacidade cognitiva, e elevando o risco de acidentes e dependência (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020). Além dos riscos farmacológicos, o estudo da associação entre ansiolíticos e álcool é relevante do ponto de vista da saúde pública, pois permite identificar comportamentos de risco em uma população jovem e vulnerável.

Ao analisarmos estudos realizados com universitários brasileiros, encontramos elevada frequência de uso de psicofármacos, bem como a persistência de comportamentos que podem aumentar a exposição a riscos relacionados à saúde mental e ao consumo de substâncias psicoativas (Oliveira; Miasso; Pereira Júnior, 2025; Demenech et al., 2020).

Tendo conhecimento desse contexto, torna-se importante ampliar o conhecimento sobre a relação entre o uso de ansiolíticos e o consumo de álcool, especialmente no ambiente universitário.

Portanto, compreender, a partir da literatura, o padrão de uso desses medicamentos e sua relação com o consumo de álcool contribui para orientar políticas e programas de prevenção no ambiente universitário, fornecer subsídios para profissionais de saúde quanto à educação e acompanhamento dos estudantes e contribuir para a sistematização e discussão das evidências científicas disponíveis acerca da relação entre o uso de ansiolíticos e o consumo de álcool entre universitários.

5 METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão de literatura, do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. O objetivo é reunir, analisar e discutir as evidências científicas que relacionam uso de ansiolíticos com os riscos de sua associação com o consumo de álcool entre os estudantes de universidades. A decisão de escolher uma revisão narrativa se dá pela possibilidade de integrar diferentes tipos de estudos e proporcionar ampla compreensão de aspectos farmacológicos, epidemiológicos e comportamentais que envolvem esse tema.

As bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar foram utilizadas para a busca bibliográfica, por serem plataformas com ampla abrangência de publicações científicas nacionais e internacionais. Como estratégia de busca, foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema do estudo, tais como: "ansiolíticos", "benzodiazepínicos", "ansiedade", "álcool", "universitários", "psicofármacos", "saúde mental", "automedicação" e "interação medicamentosa". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com a estratégia de pesquisa adotada em cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca. Foram incluídos artigos científicos publicados prioritariamente entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o uso de ansiolíticos, o consumo de álcool, a interação entre essas substâncias ou aspectos relacionados à saúde mental de estudantes universitários. Para os fins desta revisão, foram considerados universitários os estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, públicas ou privadas, conforme a população investigada nos estudos selecionados. Neste estudo, o termo "ansiolíticos" foi empregado para se referir aos medicamentos utilizados no manejo clínico dos transtornos de ansiedade, conforme abordado nos estudos selecionados. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema, resumos de eventos científicos, cartas ao editor e trabalhos cujo texto completo não estava disponível. Ao final do processo de seleção, foram incluídos dez artigos científicos, além de documentos institucionais e referências clássicas considerados relevantes para a fundamentação teórica e farmacológica do estudo, contribuindo para a compreensão dos mecanismos de ação dos medicamentos, dos efeitos do álcool sobre o sistema nervoso central e dos riscos associados ao uso concomitante dessas substâncias.

Após reunir os materiais, foram realizadas leituras e feitas análises dos estudos, então, pudemos identificar, organizar e interpretar as principais evidências encontradas. Estas, foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, gerando discussão dos aspectos relacionados ao uso de ansiolíticos, consumo de álcool e fatores associados a essas práticas, assim como, aos riscos da utilização simultânea dessas substâncias entre os universitários.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 ANSIOLÍTICOS: CLASSIFICAÇÃO E MECANISMOS DE AÇÃO

Utilizados para redução de sintomas ansiosos e tensão, atuantes principalmente no sistema nervoso central, estão os medicamentos ansiolíticos (Brunton et al., 2018). No Brasil, dentre as classes prescritas no Brasil, destacam-se:

Benzodiazepínicos, que atuam como moduladores alostéricos positivos do receptor GABA-A, resultando em aumento da ação do principal neurotransmissor inibitório do SNC. Alguns exemplos são: diazepam, clonazepam e alprazolam. Estes produzem efeitos de sedação, relaxamento muscular e redução da ansiedade de início rápido. Em contrapartida, o uso prolongado associa-se ao desenvolvimento de tolerância e dependência (Brunton et al., 2018; Bandelow et al., 2017).

Inibidores seletivos da recaptação de serotonina, chamados de ISRS, tendo como exemplos: sertralina, fluoxetina e escitalopram. A atuação destes, consiste no bloqueio da recaptação de serotonina, aumentando sua disponibilidade na fenda sináptica. O perfil ansiolítico destes é gradual, levando semanas para começar a surgir efeito. Possui menor risco de dependência, geralmente são recomendados como primeira escolha no tratamento de transtornos de ansiedade (Bandelow et al., 2017).

Também pode-se citar azapironas tendo a Buspirona como principal representante. Esta é agonista parcial do receptor 5-HT_{1A}, com risco de sedação e dependência baixo, podendo ser indicado para casos específicos (Bandelow et al., 2017).

É importante compreender a utilização dessas medicações no contexto universitário. A elevada prevalência de sintomas de ansiedade entre estudantes contribui para o aumento da utilização de psicofármacos, especialmente dos que são destinados ao controle de transtornos emocionais. Por oferecerem rápida resposta os benzodiazepínicos permanecem comuns entre jovens e universitários, já os ISRS têm indicação preferencial em tratamentos contínuos e supervisionados (Bandelow et al., 2017). Foram encontrados estudos em população universitária que indicam o uso dessas medicações frequentemente associado à presença de sintomas de ansiedade e depressão resultantes de demandas acadêmicas, e em alguns casos, ocorrendo sem acompanhamento médico adequado (Oliveira; Miaso; Pereira Júnior, 2025).

Estes autores, Oliveira, Miaso e Pereira Júnior (2025) identificaram associação entre o uso de psicofármacos e a presença de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários, e destacaram a influência de fatores acadêmicos e sociodemográficos sobre a saúde mental dessa população. Ainda ressaltam a importância do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde voltadas aos estudantes universitários. Pode-se relacionar aos estudos desses autores achados de Martins et al. (2025) que observaram consumo de psicofármacos em 11,8% de uma população composta por 3.043 estudantes universitários, sendo os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina

(ISRS), os medicamentos mais utilizados. Os resultados também demonstraram associação entre maiores níveis de exaustão acadêmica e maior consumo desses medicamentos, sendo esta, uma forte evidência de uma influência das demandas universitárias sobre a saúde mental desses estudantes que optam por tratamento medicamentoso.

Sem tirar a importância do papel dos ansiolíticos no manejo dos transtornos de ansiedade, é importante ressaltar que a compreensão dos riscos associados ao seu uso exige também a análise de substâncias frequentemente consumidas por universitários, como o álcool.

6.2 EFEITOS DO ÁLCOOL NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

O etanol exerce ação depressora sobre o sistema nervoso central devido à potencialização da atividade do GABA, aumenta a inibição neuronal e de receptores glutamatérgicos, estes, responsáveis por processos excitatórios. Também há influência sobre vias dopaminérgicas relacionadas ao sistema de recompensa (Brunton et al., 2018; National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020). Como consequência desses mecanismos, podem ser observados efeitos de redução da ansiedade, sensação de desinibição, sonolência e sedação progressiva. Além disso, o consumo de álcool compromete funções motoras e cognitivas, em maiores quantidades, existe ainda o risco de depressão respiratória, considerada uma das complicações mais graves associadas ao seu uso (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020).

Os efeitos do álcool não se limitam ao momento do consumo. Há estudos apontando que o uso excessivo e frequente associa-se a prejuízos em diferentes funções cognitivas, incluindo memória verbal, atenção, memória de trabalho e controle cognitivo. E essas alterações podem interferir diretamente no desempenho acadêmico e em atividades do dia a dia, principalmente quando o consumo ocorre por períodos prolongados. Também foram descritas alterações comportamentais relacionadas ao consumo excessivo de álcool. Entre elas estão o aumento da impulsividade e a redução da percepção de risco, fatores que favorecem a adoção de comportamentos potencialmente prejudiciais à saúde e à segurança dos estudantes (Squeglia et al., 2016).

Entre universitários, o consumo recreativo de bebidas alcoólicas é frequentemente observado em festas, confraternizações e eventos sociais (Andrade et al., 2012). Por ser uma prática amplamente aceita em muitos ambientes, os riscos associados ao consumo excessivo acabam sendo frequentemente minimizados.

6.3 RISCOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIOLÍTICOS E ÁLCOOL

A utilização concomitante de bebidas alcoólicas e medicamentos empregados no tratamento dos transtornos de ansiedade representa um importante fator de risco para a saúde. No caso dos benzodiazepínicos, essa associação merece atenção especial, uma vez que ambas as substâncias exercem efeitos depressores sobre o sistema nervoso central, podendo ter seus efeitos potencializados quando consumidas em conjunto. Como consequência, podem ocorrer sedação excessiva, redução de coordenação motora, prejuízo da atenção e da memória, aumento do risco de quedas, acidentes e dificuldades na tomada de decisões. Em situações mais graves, essa associação pode levar à depressão respiratória e até mesmo ao coma (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020). Em relação ao risco de dependência os benzodiazepínicos já apresentam potencial para o desenvolvimento de tolerância e dependência quando utilizados por períodos prolongados, e a associação com álcool pode aumentar ainda mais esse risco, favorecendo o uso inadequado dessas substâncias e dificultando a interrupção do tratamento (Bandelow et al., 2017).

Alguns desses fatos podem ser relacionados com estudos descritos por Dubovsky e Marshall (2022), pois os autores demonstram que, embora os benzodiazepínicos apresentem relativa segurança quando utilizados isoladamente, o consumo concomitante com álcool aumenta a probabilidade de sedação intensa, prejuízo psicomotor e ocorrência de eventos adversos mais graves. Os mesmos destacam ainda que casos fatais são incomuns em situações de superdosagem isolada de benzodiazepínicos, porém a presença do álcool pode elevar significativamente o risco de intoxicações graves e depressão respiratória. Ainda relacionando aos achados, os efeitos adversos dos benzodiazepínicos também incluem fadiga, tontura, aumento do tempo de reação e comprometimento das habilidades psicomotoras (Bandelow; Michaelis; Wedekind, 2017). Essas são alterações que interferem diretamente em atividades que exigem atenção, coordenação e respostas rápidas. Quando associadas ao consumo de álcool, tendem a se tornar ainda mais evidentes.

Embora os benzodiazepínicos sejam a classe que apresenta maior potencial para intensificar os efeitos depressores do sistema nervoso central quando associados ao álcool, outras classes utilizadas no tratamento dos transtornos de ansiedade também exigem cautela. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), apesar de apresentarem mecanismo de ação distinto, podem ter sua eficácia terapêutica comprometida pela ingestão de bebidas alcoólicas, além de favorecerem a ocorrência de efeitos adversos e dificultarem o controle dos

sintomas ansiosos e depressivos. Dessa forma, a associação entre antidepressivos e álcool também não é recomendada (Yoshida; Reis, 2021).

A capacidade de julgamento e reação também pode ser prejudicada pela combinação dessas substâncias. Como resultado, aumenta a probabilidade de comportamentos de risco e de ocorrência de acidentes. Situações que exigem raciocínio rápido e coordenação motora, como dirigir veículos, operar máquinas, apesar desses serem conhecidamente atos proibidos após consumo de álcool, ou deslocar-se em ambientes com grande circulação de pessoas, podem se tornar significativamente mais perigosas diante dessa interação.

Entre universitários, o uso combinado de álcool e medicamentos ainda é frequentemente subestimado. Muitos estudantes não reconhecem plenamente os riscos envolvidos nessa associação, especialmente em situações de lazer e consumo recreativo de bebidas alcoólicas (Yoshida; Reis, 2021; Andrade et al., 2012). Esse cenário reforça a importância de ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os riscos decorrentes dessa prática.

6.4 PREVALÊNCIA DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Segundo (Beiter et al., 2015; Oliveira; Miasso; Pereira Júnior, 2025) o uso de psicofármacos entre universitários é associado a diferentes fatores relacionados à saúde mental, incluindo ansiedade, depressão, estresse acadêmico e dificuldades emocionais vivenciadas durante a graduação. E foi dentro dessa realidade que medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos passaram a fazer parte da vida de uma parcela considerável dos estudantes. Esse cenário reforça a importância da discussão sobre o tema no ambiente universitário. Ao avaliarem essa população, Yoshida e Reis (2021) observaram que o uso de antidepressivos tende a aumentar após o ingresso no ensino superior. Segundo os autores, alguns fatores como cobrança por desempenho, sobrecarga de atividades e estresse acadêmico justificam esse cenário. Este estudo também destaca que o consumo de álcool é frequente entre universitários e que muitos estudantes mantêm essa prática mesmo conhecendo os riscos da associação entre bebidas alcoólicas e medicamentos.

Existem dados obtidos em pesquisas realizadas no Brasil demonstrando resultados semelhantes, por exemplo, Demenech et al. (2020), ao investigarem o uso não médico de medicamentos prescritos entre 1.423 universitários, encontraram prevalências de 25,2% ao longo da vida, 13,1% no último ano e 8,5% no último mês. Entre as classes avaliadas, os

ansiolíticos estiveram entre as mais utilizadas, apresentando prevalência de 13,1% para uso ao longo da vida, 7,1% no último ano e 4,7% no último mês. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, Andrade et al. (2012) observaram elevada prevalência dessa prática entre universitários. Embora esse estudo tenha sido publicado há mais de uma década, evidências mais recentes descritas por Almeida et al. (2025) demonstram que o consumo de álcool permanece frequente entre estudantes universitários, reforçando que essa continua sendo uma importante questão de saúde pública. Embora a associação entre ansiolíticos e álcool ocorra com menor frequência quando comparada ao consumo isolado dessas substâncias, ela continua sendo motivo de preocupação devido aos riscos decorrentes dessa interação.

Mesmo com a ampla divulgação dos riscos relacionados ao uso concomitante de medicamentos e bebidas alcoólicas, muitos universitários continuam adotando comportamentos que favorecem essa associação. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias educativas e ações de prevenção voltadas especificamente para essa população (Yoshida; Reis, 2021).

6.5 ESTUDOS BRASILEIROS E CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA

Os estudos brasileiros analisados até então demonstram que o uso de psicofármacos entre universitários está diretamente relacionado às demandas de saúde mental presentes no ambiente acadêmico. Ansiedade, estresse, dificuldades emocionais e sobrecarga de atividades aparecem com frequência entre os fatores associados ao uso dessas medicações, especialmente antidepressivos e ansiolíticos (Oliveira; Miasso; Pereira Júnior, 2025; Martins et al., 2025). Os resultados encontrados por estes autores ajudam a compreender esse cenário ao observarem que 23,3% dos universitários avaliados utilizavam psicofármacos, sendo os antidepressivos a classe mais utilizada. Uma estatística encontrada a ser levada em conta são os 13,3% dos participantes que relataram fazer uso desses medicamentos sem prescrição médica. Dados estes evidenciam que, além da elevada frequência de utilização, a automedicação também está preocupantemente presente entre estudantes universitários.

Resultados semelhantes foram observados por Demenech et al. (2020), onde identificaram prevalências expressivas de uso não médico de medicamentos prescritos entre universitários brasileiros e sendo os ansiolíticos destacados entre as substâncias mais utilizadas. Quando analisados em conjunto, os achados desses estudos demonstram que o consumo de psicofármacos não se restringe ao tratamento supervisionado de transtornos mentais, podendo ocorrer também em situações de uso inadequado ou sem acompanhamento profissional.

Visto nos estudos, assim como o de medicamentos, o consumo de álcool permanece amplamente presente no contexto universitário brasileiro como visto em estudos de Andrade et al. (2012) citando elevada frequência dessa prática, especialmente em festas, eventos sociais e momentos de lazer. A coexistência entre o consumo de álcool e o uso de psicofármacos torna-se particularmente preocupante quando considerada a possibilidade de interação entre essas substâncias. Outro aspecto relevante observado por Demenech et al. (2020) foi a maior probabilidade de uso não médico de medicamentos prescritos entre estudantes da área da saúde quando comparados a alunos de outras áreas. Esse resultado sugere que fatores como maior familiaridade com medicamentos e acesso facilitado a essas substâncias podem influenciar esse comportamento.

Avaliando os achados, compreende-se que associação entre ansiolíticos e álcool deve ser considerada não apenas como uma questão farmacológica, mas também como um problema de saúde pública, visto que a combinação dessas substâncias pode contribuir para a ocorrência de acidentes, episódios de intoxicação, prejuízos no desempenho acadêmico e outros impactos relacionados à saúde física e mental dos estudantes (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020; Brasil, 2021). São necessárias ações voltadas à promoção da saúde mental, ao uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os riscos da associação entre psicofármacos e bebidas alcoólicas. A compreensão desses comportamentos pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias preventivas direcionadas à população universitária.

6.6 MEDIDAS PREVENTIVAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os estudos analisados ao longo desta revisão demonstram que o uso de psicofármacos e o consumo de álcool fazem parte da realidade de uma parcela significativa da população universitária. Considerando os riscos associados à combinação dessas substâncias, torna-se necessária a adoção de estratégias voltadas à prevenção e à promoção da saúde. Ações de educação em saúde e conscientização sobre os efeitos adversos da associação entre ansiolíticos e álcool são indispensáveis, deve-se agregar informações relacionadas aos riscos de sedação excessiva, prejuízos cognitivos, acidentes e desenvolvimento de dependência podem contribuir para que os estudantes façam escolhas mais seguras em relação ao uso de medicamentos (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2020).

Os resultados apresentados por Oliveira, Miaso e Pereira Júnior (2025), que identificaram a ocorrência de automedicação e uso de psicofármacos sem prescrição entre universitários, reforçam a importância do acompanhamento profissional, através de orientação

médica e farmacêutica, ações que exercem papel fundamental ao esclarecer os riscos da utilização inadequada desses medicamentos e da associação com bebidas alcoólicas. Além disso, o monitoramento do tratamento pode contribuir para a prevenção de abuso, dependência e outras complicações relacionadas ao uso prolongado dessas substâncias (Bandelow et al., 2017).

As estratégias preventivas também devem envolver o ambiente universitário. Enquanto Andrade et al. (2012) demonstram a elevada frequência do consumo de álcool nessa população, Demenech et al. (2020) destacam a necessidade de ampliar ações voltadas ao uso racional de medicamentos entre estudantes. Quando analisados em conjunto, esses resultados evidenciam a importância de iniciativas educativas direcionadas especificamente ao contexto acadêmico. Universidades e centros acadêmicos podem contribuir por meio da realização de palestras, oficinas, campanhas informativas e outras atividades que promovam a conscientização sobre saúde mental, uso racional de medicamentos e consumo responsável de álcool. A inclusão dessas discussões em disciplinas e projetos institucionais também pode favorecer a construção de uma visão mais crítica sobre os riscos relacionados ao uso dessas substâncias.

Como já citado anteriormente, o fato de Martins et al. (2025) terem observado que maiores níveis de Burnout estiveram associados a maior consumo de psicofármacos entre universitários, sugere que medidas voltadas à prevenção do estresse acadêmico, ao acolhimento psicológico e ao suporte emocional podem contribuir para a melhoria de qualidade de vida acadêmica. A educação em saúde, acompanhamento profissional e também ações institucionais são ações que representam importante estratégia para a redução dos riscos associados à combinação de ansiolíticos e álcool entre universitários, contribuindo para a promoção da saúde e para a adoção de hábitos mais seguros no ambiente acadêmico.

7 CONCLUSÃO

Ao analisar a literatura científica, foi possível observar que os medicamentos utilizados no tratamento dos transtornos de ansiedade apresentam mecanismos de ação distintos, com destaque para os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Também foi possível verificar que o álcool exerce ação depressora sobre o sistema nervoso central, o que ajuda a compreender os riscos observados quando associado a determinados psicofármacos. Além disso, fatores como ansiedade, estresse acadêmico e demais dificuldades emocionais associadas ao ambiente universitário mostraram-se relacionados ao

uso desses medicamentos nessa população, assim como à elevada prevalência do consumo de álcool.

Considerando o cenário atual, os estudos demonstram que a associação entre ansiolíticos e álcool representa um importante risco à saúde, os artigos analisados mostraram que a associação potencializa os efeitos depressores sobre o sistema nervoso central e conclui-se que há riscos de sedação excessiva, prejuízos cognitivos e motores, aumento do risco de acidentes, além do não menos importante potencial de desenvolvimento da dependência química.

A literatura evidencia que muitos estudantes desconhecem ou subestimam os riscos relacionados ao uso concomitante dessas substâncias, especialmente em situações de automedicação ou ausência de acompanhamento profissional adequado. No contexto brasileiro, essa realidade torna-se ainda mais relevante diante do elevado consumo de álcool e do uso de psicofármacos entre universitários.

A análise conjunta da literatura permite compreender que a associação entre medicamentos e bebidas alcoólicas constitui um problema que envolve aspectos sociais, comportamentais e de saúde pública, não devendo ser analisada apenas sob a perspectiva farmacológica. Essa conclusão é feita a partir de resultados encontrados que evidenciam que além dos fatores associados a rotina universitária já citados, como sobrecarga acadêmica, prazos, autopressão, existem estresses, ansiedade e dificuldades emocionais advindas de outros contextos da vida de um jovem universitário que também podem se somar e contribuir tanto para o aumento do uso de ansiolíticos quanto para a adoção de comportamentos de risco relacionados ao consumo de álcool. O fato de se tratar de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos com diferentes metodologias, populações e contextos de investigação faz com que seja considerada uma limitação desse estudo. Embora essa abordagem permita uma compreensão ampla do tema, ela pode dificultar comparações diretas entre os resultados apresentados.

Entretanto, ao saber da limitação e fazer uma análise crítica coerente dos achados, conclui-se que o objetivo proposto por este estudo foi alcançado, deixando claro os principais riscos associados ao uso concomitante de ansiolíticos e álcool entre estudantes universitários. Os achados reforçam a importância do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde voltadas à conscientização sobre o uso racional de medicamentos e os perigos da associação com bebidas alcoólicas.

No cenário acadêmico, profissionais da saúde possuem papel fundamental na promoção de ações preventivas, orientação farmacêutica, acolhimento psicológico e apoio à saúde mental dos estudantes, contribuindo para a redução de comportamentos de risco e para a promoção da qualidade de vida no ambiente acadêmico. Por fim, destaca-se a importância da realização de estudos futuros que investiguem a prevalência do uso concomitante de ansiolíticos e álcool em estudantes de diferentes cursos e instituições de ensino superior, bem como avaliem a efetividade de estratégias de educação em saúde e orientação farmacêutica voltadas à prevenção desse comportamento. Esses estudos podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas à realidade universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Igor Henrique Buscain de; SOUZA, Renata Maria Leal de; PODESTÁ, Márcia Helena Miranda Cardoso; TORRES, Larissa Helena Lobo; SILVA, Alessandra Oliveira. Prevalence of anxiety, depression, and psychoactive substances use among pharmacy students in Minas Gerais: impacts of the pandemic and the university environment. **Brazilian Journal of Science**, v. 4, n. 4, p. 1-12, 2025. DOI: 10.14295/bjs.v4i4.713.

ANDRADE, A. G. et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 294–305, 2012.

BANDELOW, B. et al. Pharmacological treatment of anxiety disorders. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 19, n. 2, p. 93-107, 2017.

BEITER, R. et al. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of Affective Disorders**, v. 173, p. 90–96, 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de farmacoepidemiologia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC)**. Brasília: ANVISA, 2021.

BRUNTON, L. et al. **Goodman & Gilman's: The Pharmacological Basis of Therapeutics**. 13. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2018.

DEMENECH, Lauro Miranda et al. Under pressure: non-medical use of prescription drugs among undergraduate students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 23-30, 2020. DOI: 10.1590/0047-2085000000260.

DUBOVSKY, Steven L.; MARSHALL, Dori. Benzodiazepines Remain Important Therapeutic Options in Psychiatric Practice. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 91, p. 307–334, 2022. DOI: 10.1159/000524400.

MARTINS, Cecília Valerio et al. Síndrome de Burnout e consumo de psicofármacos por estudantes universitários. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 33, n. 3, e33030096, 2025. DOI: 10.1590/1414-462X202533030096.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. **Alcohol-medication interactions**. Bethesda: NIAAA, 2020.

OLIVEIRA, Aline Regiane Coscrato de Lima; MIASSO, Adriana Inocenti; PEREIRA JÚNIOR, Assis do Carmo. Factors Associated with the Use of Psychoactive Drugs, Anxiety and Depression in University Students. **Salud Mental**, v. 48, n. 2, p. 77–89, 2025. DOI: 10.17711/SM.0185-3325.2025.009.

SQUEGLIA, Lindsay M.; JACOBUS, Joanna; TAPERT, Susan F. The influence of substance use on adolescent brain development. **Current Psychiatry Reports**, v. 18, n. 5, p. 46, 2016. DOI: 10.1007/s11920-016-0689-y.

YOSHIDA, Millena Sayuri; REIS, Ana Claudia Cabral dos Santos. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22441.